

Ser Igreja no novo milênio

Processo de planejamento pastoral

O Papa João XXIII (1958-1963), em audiência à Presidência do Conselho Episcopal Latino-americano, pediu que a Igreja na América Latina desenvolvesse um plano de ação realista, providente quanto aos fins, racional quanto aos meios, aglutinador das forças, no respeito às legítimas liberdades. Posteriormente, ratificou o pedido em carta a todos os Bispos do Continente.

Em resposta, a Igreja no Brasil, de 1962 a 1965, desenvolveu o Plano de Emergência. Na perspectiva das mudanças que a preparação do Concílio Vaticano II prenunciava, o plano tinha como grande objetivo a renovação da Paróquia, da formação dos Presbíteros e dos colégios católicos.

Em 1966, a Igreja no Brasil, com a experiência do Plano de Emergência, traçou o Plano de Pastoral de Conjunto, firmado nas seis dimensões da vida eclesial e da ação pastoral, à luz dos grandes documentos do Concílio Vaticano II: - dimensão comunitário-participativa → *Lumen Gentium* (sobre a Igreja); - dimensão missionária → *Ad Gentes* (sobre a atividade missionária da Igreja); - dimensão bíblico-catequética → *Dei Verbum* (sobre a revelação divina); - dimensão litúrgica → *Sacrosanctum Concilium* (sobre a liturgia); - dimensão ecumênica e de diálogo inter-religioso → *Unitatis Redintegratio* (sobre o ecumenismo) e *Nostra Aetate* (sobre as relações da Igreja com as outras religiões); - dimensão sócio-transformadora → *Gaudium et spes* (sobre a Igreja no mundo de hoje).

Em 1975, a Igreja no Brasil não mais propôs um plano de ação de nível nacional. Passou a oferecer Diretrizes Gerais para a Ação Pastoral, deixando os planos de ação para os níveis regional, diocesano e paroquial.

De 1995 em diante, a Igreja no Brasil deu novo enfoque às suas Diretrizes: Diretrizes Gerais para a Ação *Evangelizadora*. Ação evangelizadora inculturada (nas culturas indígena, afro-brasileira e pós-moderna) e articulada nas *quatro exigências fundamentais*: serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão eclesial.

À luz das Diretrizes de 1995, que assumiu o processo de preparação e celebração do grande jubileu dos dois mil anos do nascimento de Cristo, proposto pelo Papa João Paulo II, a CNBB, em 1996, aprovou o Projeto de Evangelização Rumo ao Novo Milênio - PRNM. Este Projeto continha extensa programação, com atividades de formação bíblica, cristológica, eclesiológica; com propostas de celebrações litúrgicas; com indicações de ações de promoção humana.

O PRNM visou ajudar as comunidades católicas do Brasil a aprofundar sua fé, sua vida fraterna, seu compromisso com a construção da sociedade solidária e justa, sua prática litúrgica para bem celebrar o jubileu bimilenar do nascimento de Cristo.

Este trabalho, ao natural, pede continuidade. Como devem ser as comunidades no início do novo milênio? A que desafios a Igreja deve responder no alvorecer do novo século? Em que pode se espelhar a Igreja em cada fase de sua história?

Ser Igreja no Novo Milênio

A esta e a outras questões semelhantes quer responder um novo projeto da Igreja no Brasil: Olhando para frente - Ser Igreja no Novo Milênio, cuja sugestiva sigla - SINM - pode lembrar a disposição fundamental diante do chamado de Deus: sim, aqui estou. Disposição que foi de Maria, dos profetas, dos apóstolos. Disposição do próprio Cristo, que, segundo a carta aos Hebreus, ao vir ao mundo, diz: "eis que venho, ó Deus, para fazer tua vontade" (Hb 10, 7 - Sl 39, 7-9).

O Projeto prolonga a intensa ação evangelizadora dos últimos anos deste milênio. Em suas grandes linhas, foi aprovado na Assembléia Geral do Episcopado do Brasil, em Porto Seguro, em abril-maio deste ano. Em sua redação final, foi aprovado pelo Conselho Permanente da CNBB, em agosto passado. Alguns traços do projeto:

- **Objetivo**: renovar a consciência da identidade e da missão da Igreja no Brasil, num contexto em rápida mudança, que questiona muitas das formas de existir e de agir das comunidades eclesiais e de cada cristão. Em primeiro lugar, está, pois, a evangelização, na docilidade ao Espírito e no discernimento dos sinais de sua vontade. Ao mesmo tempo, manter viva e perseverante a fidelidade das comunidades eclesiais "ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à eucaristia e às orações".

- **Duração**: janeiro de 2001 a abril-maio de 2003 (Assembléia Geral da CNBB - ver cronograma no final).

- **Eixo central**: estudo dos Atos dos Apóstolos - discernir a missão da Igreja hoje.

- **Subsídios**: Uma introdução geral aos Atos dos Apóstolos, destinada mais diretamente aos animadores das comunidades, de grupos, pastorais, associações cristãs e movimentos; dois roteiros de reuniões semanais de grupos, menos para Advento e Quaresma, que seguirão os subsídios próprios - respectivamente, Campanha da Evangelização e Campanha da

Fraternidade; subsídios opcionais, para os meses de janeiro e fevereiro; subsídios homilético-litúrgicos, semelhantes aos do PRNM; subsídios pastorais diversos, conforme as dimensões ou pastorais.

- **Atividades:** em duas frentes: nível nacional, regional e diocesano desencadeadas pelas organizações pastorais competentes; nível local, por comunidades, paróquias e movimentos a partir dos subsídios.

- **Encaminhando as novas Diretrizes:** No final de 2002 e início de 2003, será desenvolvido o processo de avaliação das atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil e das Diretrizes para o quadriênio 2003-2006. Coincidirá com a última fase do Projeto Ser Igreja no Novo Milênio. Favorecerá o encaminhamento das novas orientações da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, à luz do Jubileu do ano 2000, do Projeto Rumo no Novo Milênio e do Sínodo para a América, na perspectiva dos desafios que se apresentam à Igreja na entrada do novo milênio.

Identidade e missão da Igreja

Por natureza, a Igreja tem dimensão comunitária. A sociedade moderna vai destruindo os laços comunitários e isolando os indivíduos. Mesmo que os meios de comunicação, produto e instrumento desta sociedade, promovam concentrações de massa em igrejas, estádios e praças, reforçam o individualismo. A sociedade, por um lado, tudo massifica; por outro, estimula o individualismo.

Neste contexto, o SINM aposta na valorização da comunidade eclesial. Ele quer ajudar as comunidades a se organizarem na nova realidade, abertas às questões sociais maiores e atentas à pessoa, ajudando-a a crescer em liberdade e responsabilidade.

O livro dos Atos dos Apóstolos é o referencial indispensável para isto. Ele dá a identidade da comunidade cristã:

- ela nasce pela força do Espírito Santo, que a guia e lhe indica os caminhos da missão;
- tem sempre a missão como grande meta e cresce enquanto anuncia a Boa Nova da Salvação, o Evangelho;
- seus membros "eram fiéis ao ensinamento dos apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações ... viviam unidos e tinham tudo em comum ... Eram um só coração e uma só alma ... davam testemunho da ressurreição... não havia necessitados entre eles..." (At 2,42-47; 4, 32-37);
- sua vida tem força irradiadora e constitutiva de novas comunidades.

Os Evangelhos transmitem a vida, a ação, a pregação de Jesus. O livro dos Atos dos Apóstolos conta a ação dos discípulos de Jesus, dos seus doze apóstolos e de todas as pessoas que foram aderindo a Jesus por causa de seu testemunho e anúncio do Evangelho, pela força do Espírito Santo.

Este livro ajuda a entender como fazer o anúncio do mesmo Evangelho a povos e culturas diferentes. Uma foi a forma de evangelizar no ambiente judeu, outra no ambiente pagão. Soba força do Espírito Santo, a Igreja dos primeiros tempos descobriu como responder à necessidade da inculturação e ao desafio da inovação.

No livro dos Atos, a evangelização, a missão da Igreja tem primazia. O Espírito que impulsiona a Igreja a evangelizar abre também os corações dos evangelizados para acolherem a salvação. O mesmo Espírito garante o crescimento constante, perseverante no seguimento de Cristo.

A perseverança, desde o começo, foi o grande desafio. O próprio Cristo dissera: "Quem perseverar até o fim será salvo". Em diversas passagens dos outros livros do novo testamento há insistência sobre a necessidade da perseverança. Duas exortações, como expressão das demais: "Cristo vos reconciliou pelo corpo de seu Filho... contanto que permaneçais firmes e inabaláveis na fé, sem vos desviar da esperança dada pelo evangelho que ouvistes" (Cl 1, 22-23); "... pois a nós foi anunciada a boa nova, exatamente como àqueles (hebreus). Mas a eles de nada adiantou a palavra do anúncio, porque não permaneceram em comunhão de fé com aqueles que a ouviram" (Hb 4,2).

A perseverança tem quatro facetas:

a) perseverança no ensinamento dos apóstolos: Trata-se de um ensinamento sistematizado desenvolvido depois do primeiro anúncio - o querigma. Tem aspecto doutrinário porque desenvolve a revelação sobre Jesus Cristo e tem aspecto de exortação moral, por indicar o caminho a ser percorrido pelo cristão na sua vida pessoal, familiar e social.

b) perseverança na comunhão: na comunhão **com** Cristo e na comunhão **fraterna**. A comunhão dos fiéis com Cristo cria a comunhão deles entre si. Os fiéis entram em comunhão com Cristo pelo cálice e pelo pão da Eucaristia; expressam a comunhão entre si pela partilha dos bens.

c) perseverança no "partir o pão": "Partir o pão" era a expressão para indicar a Eucaristia, a celebração da ceia eucarística, que se tornou o centro da vida comunitária.

d) perseverança na oração: Lucas é o evangelista que mais fala da oração de Jesus e da exortação de Jesus para que os seus orem sempre. No livros dos Atos, a oração acompanha todos e tudo. A oração que aparece nos Atos é inspirada pelo Espírito Santo, é unânime, é perseverante.

A identidade da Igreja assim como se configurou nas primeiras comunidades é modelo para a Igreja em cada época da história. Ela se constitui de aspectos comuns e fundamentais, mas também de diversidade ou pluralidade de formas. A Igreja segundo o Novo Testamento "é dinâmica, em construção, que se realiza nos diversos lugares como a única 'Igreja de Deus', mas não repetindo mecanicamente um mesmo e único modelo. Ela se manifesta e como que se 'encarna' nas diversas situações humanas, assume um rosto uma personalidade própria, como a Igreja de Deus que está em Jerusalém, Antioquia, Corinto, Éfeso, Roma..."

A diversidade e a pluralidade não dividiram os cristãos mas reforçaram os laços de sua comunhão. "O diálogo e o respeito pelas diferenças, testemunhados pelo Novo Testamento, abrem perspectivas para os cristãos de hoje: para um diálogo respeitoso e construtivo dentro da própria Igreja Católica; para um diálogo ecumênico e aberto entre as diversas Igrejas cristãs; para um diálogo mais amplo com as diversas religiões e culturas."

Cronograma

Período ou data	Atividade prevista
Janeiro-fevereiro de 2001	Preparação do Projeto "Ser Igreja no Novo Milênio"
Quaresma de 2001	Campanha da Fraternidade "Vida sim, Drogas não!"
Páscoa – Festa de Cristo Rei	Roteiro de revisão da vida e missão da Igreja à luz dos Atos dos Apóstolos (1)
Advento de 2001/ Natal	Campanha de Evangelização e Novena de Natal
Janeiro-fevereiro de 2002	Avaliação da caminhada e preparação do 2º ano
Quaresma de 2002	Campanha da Fraternidade "Fraternidade e Povos Indígenas"
Páscoa – Festa de Cristo Rei	Roteiro de revisão da vida e missão da Igreja à luz dos Atos dos Apóstolos (2)
Advento de 2002/ Natal	Campanha de Evangelização e Novena de Natal
Janeiro-fevereiro de 2003	Avaliação da caminhada e preparação das Diretrizes 2003-06

Erexim, 17 de outubro de 2000

Pe. Antonio Valentini Neto
Pároco da Catedral São José